



## **Revista Contraplano: Uma Abordagem Jornalística Nos 10 anos De Mostra Cinema Conquista<sup>1</sup>**

Natália ROCHA<sup>2</sup>

Vanessa VILARIM<sup>3</sup>

Cibele Barbosa COSTA<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

### **RESUMO**

Este artigo tem por finalidade mostrar o processo de criação da Revista Contraplano, fruto da disciplina Produção em Comunicação, produzida pelos estudantes do III Semestre do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, sob a orientação da Professora Cibele Barbosa Costa. Descreve o processo criativo com objetivos de abordar os 10 anos da Mostra Cinema Conquista de forma jornalística, por meio de reportagens que mostram as iniciativas voltadas para o cinema na cidade de Vitória da Conquista, capital do sudoeste baiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo de revista; cinema; produção laboratorial; produto comunicacional.

### **1 INTRODUÇÃO**

Lançada em 02 de outubro de 2014, a edição especial da Revista Contraplano é fruto da disciplina optativa Produção em Comunicação, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, sob a docência da Professora Cibele Barbosa Costa, e com colaboração da disciplina de Oficina de Fotojornalismo, ministrada pela Professora Adriana Camargo. Impulsionados pela comemoração dos 10 anos da Mostra Cinema Conquista, os estudantes do III Semestre do curso buscaram expor a realidade cinematográfica regional por meio de reportagens que evidenciam os projetos voltados para a área na cidade e resgatam personagens e histórias do cinema na região.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, email: nataliaforme@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, email: vanessa\_vilarim@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social / Jornalismo, email: cibelesbarbosacosta@gmail.com.

A produção foi coletiva em todos os aspectos: desde sugestões de pautas até a realização das matérias, as fotografias e a revisão dos textos, os alunos participaram de importantes etapas em que aplicaram seus conhecimentos estudados nas disciplinas teóricas do I e II semestres. O desafio foi grande e o resultado foi surpreendente. “Quando eu vi a revista pronta, quase não acreditei. A arte valorizou muito nossos textos, fiquei orgulhoso em mostrar para minha família”, disse o estudante Rodrigo Farias Chaves<sup>5</sup>.

Contraplano, termo utilizado na linguagem cinematográfica, indica uma mudança de ângulo na filmagem. Também é este o objetivo da produção comunicacional: mostrar um novo viés do cinema na cidade de Glauber Rocha. O nome, sugestão da professora, foi rapidamente aceito e bem vindo aos estudantes da turma.

A finalização da revista contou com o apoio crucial da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Diante da situação dos recursos financeiros que a Universidade dispõe para trabalhos laboratoriais, a impressão de qualidade dos 1000 exemplares e a cerimônia de lançamento da produção não seriam possíveis sem o suporte do governo municipal. Também é importante ressaltar a colaboração imprescindível da coordenação da Mostra Cinema Conquista, do projeto de cinema Janela Indiscreta e do curso de Cinema e Audiovisual da UESB.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo da Contraplano foi abordar os 10 anos de Mostra Cinema Conquista e colocar em foco a produção cinematográfica em Vitória da Conquista – cidade que reverencia a memória do cineasta Glauber Rocha, que viveu sua infância no município e se utilizou do imaginário sertanejo em seu Cinema Novo - e região. Apesar de ser uma cidade do interior do Estado baiano, o cinema conquistense não se restringe a Glauber. O curso de Cinema e Audiovisual da UESB formou a primeira turma em 2014, turma esta que produziu muito. E, dentre as produções, muitas foram premiadas.

Desta forma, mesmo não estando no eixo Rio-São Paulo, que domina as produções cinematográficas, a capital do sudoeste da Bahia deixa marcas na história do cinema baiano e

---

<sup>5</sup> Em entrevista concedida as autoras do presente artigo.

nacional. A Contraplano teve como objetivo principal mostrar como se dão as iniciativas em prol da sétima arte e como a Mostra Cinema Conquista tem importância neste âmbito.

A Mostra, faz-se necessário explicar, completou 10 anos em 2014. Com o lema “Um olhar para o novo cinema”, traz produções audiovisuais fora do circuito comercial, além de promover rodas de conversa, debates e comentários de professores da área – uma forma de estimular e disseminar a cultura audiovisual. O evento conta com o apoio da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado, do Ministério da Cultura, da UESB e de outros parceiros culturais. Consolida-se, portanto, como evento de grande importância, que estimula a produção cinematográfica brasileira, local e acima de tudo, de relevância cultural.

Em suma, o objetivo da Contraplano foi buscar reportagens que expusessem a realidade do cinema na cidade com um olhar crítico e amplo.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A Revista Contraplano une a experiência jornalística dos estudantes a um produto que leva ao público um tema pouco trabalhado pela mídia da cidade: o cinema regional. Na comemoração de uma década de Mostra Cinema Conquista, a elaboração da revista se justifica para marcar a importância do evento e a dimensão do tema, além de mergulhar na história cinematográfica local, com reportagens que mostram a trajetória da sétima arte dos tempos de Glauber Rocha aos dias atuais.

A produção da edição especial teve grande peso na construção do saber e fazer jornalístico dos estudantes. Para Bondía (2002),

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. (p. 27, BONDÍA, 2002).

Dessa forma, cada um construiu seu saber da experiência por meio do exercício do jornalismo e diante do processo produtivo de cada reportagem e imagem. Para a estudante Vanille Oliveira, o que fica de experiência é “o contato com as fontes, oficiais ou não oficiais e os erros que nos fazem aprender<sup>6</sup>”.

Segundo Vilas Boas (1996), o jornalismo de revista, além de necessitar de domínios de gramática, sintaxe, lógica e organização de ideias, ainda precisa seduzir o leitor. A tonalidade é muito importante, as ideias devem ser organizadas sem se pensar nas palavras, estas virão naturalmente, e por fim, dita-se o tom. A tonalidade é o que diferencia a revista do jornal e define a linguagem do veículo. Além da diferente tonalidade, a revista cria intimidade com seu público. A fala é direcionada e cria-se uma relação entre o veículo e o leitor.

No jornalismo de revista, outro desafio a ser enfrentado é a diversidade de fontes:

Como não há tempo no jornalismo diário, os repórteres sempre procuram os personagens que já estão legitimados neste círculo vicioso. Mas é preciso criar alternativas, ouvir o cidadão comum, a fonte anônima, as lacunas, os pontos de vista que nunca foram abordados. (PENA, 2006, p. 08).

Dessa forma, a Contraplano foi produzida a fim de ser uma revista com tonalidade personalizada de forma a cativar o público, também por meio das imagens e recursos gráficos e apresentar o tema de maneira mais aprofundada que nas mídias regionais, mesclando o jornalismo literário, opinativo e informativo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O processo criativo da Contraplano teve início no primeiro semestre do ano de 2014, com a inicialização da disciplina de Produção em Comunicação, ministrada pela Profa. Cibele

---

<sup>6</sup> Em entrevista concedida as autoras do presente artigo.

Barbosa Costa. A partir daí, veio o convite da docente para os alunos: embarcar na produção de uma revista laboratorial através de uma parceria com a Mostra Cinema Conquista.

Os estudantes aceitaram a ideia com entusiasmo, apesar de desconhecer tamanho desafio que estavam por enfrentar. É no terceiro semestre do curso de Comunicação Social quando, geralmente, os alunos têm contato com a prática jornalística em disciplinas como Jornalismo Impresso – tal era o caso dos alunos matriculados no semestre 2014.1, que faziam três matérias práticas em paralelo: Oficina de Jornalismo Impresso I, Oficina de Fotojornalismo e a optativa que resultou na produção.

Importante ressaltar que a revista trabalhou em paralelo com o Fotojornalismo, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Adriana Camargo. Além disso, Impresso também contribuiu significativamente por meio dos exercícios de reportagem. Dessa forma, houve uma interdisciplinaridade que enriqueceu a experiência dos discentes.

O primeiro passo foi entender a dinâmica da construção de uma revista em todas as suas etapas: desde o projeto até o *design*. Depois, ler obras consagradas que nos permitiram um conhecimento mais aprofundado acerca do tema. Um dos livros que guiaram a disciplina foi o de Fátima Ali (2009), um manual de jornalismo de revista. A partir daí, os alunos, divididos em grupos, criaram um projeto-piloto de revista para treinar as habilidades e compreender o mercado, o público alvo, o custo benefício, a tonalidade, a abordagem e outros itens técnicos. O esforço resultou em diversos projetos de mídia impressa no estilo magazine, com os mais diferentes temas e públicos-alvo – o que possibilitou também o exercício de compreender o mercado de revistas na atualidade.

Posteriormente, para ter dimensão do tema a ser tratado especificamente na Contraplano, houve uma reunião com o coordenador e um dos idealizadores do projeto Janela Indiscreta Cine Vídeo da UESB, coordenador da Mostra Cinema Conquista e técnico em elaboração de projetos culturais na Secretaria Municipal de Cultura em Vitória da Conquista, Esmon Primo. O amante da sétima arte nos instruiu e explicou detalhadamente os projetos que permeiam a Mostra.

A partir disso e diante do que foi exposto, surgiram ideias para as matérias, que foram discutidas na reunião de pauta. Nesta reunião, definimos as matérias e o trabalho em dupla para a maioria, visto que éramos 19 alunos e não tínhamos espaço suficiente para textos

individuais. Desta forma, o trabalho em equipe foi também desenvolvido na escrita, etapa em que os alunos precisaram conciliar as diferentes formas de texto com a de seus colegas. “A matéria foi um pouco trabalhosa, mas eu e minha colega trabalhamos juntas, ela foi super parceira” afirma Voiana Martins.<sup>7</sup>

A produção dos textos foi simultânea à produção fotográfica, sob orientação da Profa. Adriana Camargo, à medida em que os alunos se deslocavam para fazer entrevistas e coletar informações que futuramente iriam compor o texto. Nesse período, as professoras ficaram a disposição para consulta e esclarecimento de dúvidas.

Depois desta etapa, veio o processo de revisão e edição de texto, que foi realizado pela Professora Cibele, e a entrega dos trabalhos ao Estúdio Imboré de editoração eletrônica. Os profissionais fizeram o projeto gráfico, por Thiago Suiten, criação por Merlli Milli e Thiago Suiten e ilustração da capa e de Glauber Rocha por Renato César.

A cerimônia de lançamento foi no dia 02 de outubro de 2014, no Memorial Régis Pacheco, e contou com a participação dos estudantes e professores do curso de Comunicação Social e de Cinema e Audiovisual, além da Mostra Cinema Conquista, Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e a comunidade conquistense. Os 1000 exemplares da Contraplano foram distribuídos na cerimônia e nos dias de Mostra.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A Revista Contraplano está estruturada em um editorial, escrito pela Profa. Cibele Barbosa Costa, sumário apresentando as 12 reportagens, produzidas em dupla e as diversas fotografias que compõe a produção. Os textos abordam diferentes aspectos do cinema conquistense, desde histórias de personagens até os projetos atuais desenvolvidos na área.

A reportagem que abre a revista é intitulada “A busca pelo filme quase perdido”, assinada por A.J. Oliveira e Fernanda Costa, e mescla elementos literários à narrativa enquanto conta a história do filme *O Tropeiro*, de Aécio Andrade (*O Tropeiro* foi primeiro longa-metragem gravado em Vitória da Conquista e a reportagem versa sobre seu “desaparecimento”).

---

<sup>7</sup> Em entrevista concedida as autoras do presente artigo.

A página subsequente, por Anne Ellen Marques e Earvin Caetano, traz um bate-papo com Esmon Primo, o coordenador da Mostra Cinema Conquista. Na entrevista, ele fala sobre Janela Indiscreta, outro projeto então coordenado por ele, o cenário cinematográfico atual e a programação hollywoodiana do único cinema da cidade. “É ruim, por ficar em um shopping center os filmes que são exibidos são comerciais. A indústria americana domina e engole o cinema brasileiro”<sup>8</sup>, diz.

As páginas 11 a 14 são destinadas à reportagem “Uma janela [indiscreta] para o mundo”, assinada por Natália Rocha e Vanessa Vilarim. E, na página 15, encontramos a matéria aprofundada sobre a cidade de Poções, que é berço de três dos mais importantes cineastas brasileiros e onde o cinema já teve vez e forte influência cultural. O texto foi escrito por Érika Paula e Voiana Martins.

“Cinema também se aprende no interior” é o título da reportagem de Débora Costa e Rodrigo Farias, que mergulha no primeiro curso de Cinema e Audiovisual do interior baiano, para mostrar os objetivos, as dificuldades e as produções, muitas premiadas, dos futuros cineastas. Na página 26, uma linha do tempo conta a história dos dez anos da Mostra Cinema Conquista, sua evolução e desafios, sob o cunho de Luan Vinicius Ferreira e Amanda Silveira. “Mais de 127 longas-metragens e 250 curtas e médias-metragens foram exibidos, hoje privilegiando as produções audiovisuais, nacionais, especialmente nordestinas”<sup>9</sup>.

Nas páginas seguintes, “Uma chance ao Cine Madrigal”, por Luana Lopes e Rogério Rodriguez, e “A Conquista de Glauber Rocha”, que se destaca pela arte gráfica, escrita por Bruno Morais e Patrícia Rocha. Gabriel Farias assina um texto opinativo sobre um novo impulso na produção cinematográfica da cidade, intitulado “O redespertar da sétima arte”, enquanto “Fomento ao cinema” traz os novos projetos que a Prefeitura Municipal está realizando na área de cinema e audiovisual da região, escrito por Rómário Dias e Vanille Oliveira.

Além disso, existem mais ações desenvolvidas, que são exploradas em “Outros projetos”, reportagem de Doni Pereira e Ingrith Oliveira. A última reportagem da Contraplano se chama “Apaixonados por cinema” e conta a história de vida de pessoas que foram

---

<sup>8</sup> Trecho retirado da Revista Contraplano, p. 8.

<sup>9</sup> Trecho retirado da Revista Contraplano, p. 28.

transformadas pela sétima arte, como o baleiro do Cine Madrigal, senhor José Gonçalves de Souza, conhecido como Zé Baleiro. A matéria possui texto leve e descontraído e possibilita um fim de leitura agradável, buscando a memória e as belas histórias escondidas por trás da arte cinematográfica. Texto por Nayla Santos e Carmina Borges.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Diante do exposto, a Revista Contraplano foi fruto de muito trabalho coletivo e colaborativo, interdisciplinar e possibilitou a troca de conhecimento, o trabalho em equipe, o saber pela experiência e o contato com o fazer jornalístico. A produção foi importante para o curso de Comunicação Social, para a Universidade e principalmente, para os alunos que puderam ter o primeiro contato com o jornalismo de revista.

A cidade foi presenteada com um produto feito cuidadosamente e direcionado ao público presente da Mostra Cinema Conquista, que por sua vez, também ganhou a documentação desta importante década. A revista vai ficar gravada na história e na memória de todos que participaram, direta ou indiretamente.

É necessário agradecer a colaboração de parceiros do Janela Indiscreta Cine Vídeo, do curso de Cinema e Audiovisual e da Mostra Cinema Conquista, bem como o apoio da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e de Esmon Primo, figura crucial em todas as etapas da Contraplano. É de se reconhecer, também, o empenho dos 19 estudantes que dedicaram seu tempo e aceitaram embarcar nesta jornada, assim como a disposição e capricho das mestras Cibele Barbosa Costa e Adriana Camargo.

Por fim, acreditamos que a elaboração deste produto nos aproxima do jornalismo em sua forma mais pura, de serviço, educativo e sem fins lucrativos. Isso nos faz pensar na conjuntura atual do jornalismo brasileiro, nos desafios (muito maiores que os enfrentados neste semestre) de se ter meios de comunicação livres e colaborativos e no imenso prazer no exercício da melhor profissão do mundo, de Gabriel García Marquez. E, por mais tentemos traduzir em palavras a experiência, concordaremos com Gabo: “Porque o jornalismo é uma paixão insaciável [...] Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la”.





## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

GARCÍA MARQUEZ, G. **A melhor profissão do mundo**. Disponível em: <[http://observatoriodaimprensa.com.br/primeirasedicoes/\\_ed8\\_a\\_melhor\\_profissao\\_do\\_mundo/](http://observatoriodaimprensa.com.br/primeirasedicoes/_ed8_a_melhor_profissao_do_mundo/)>. Acesso em: 14 abr, 2015.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Disponível em <[www.felipepena.com/download/jorlit.pdf](http://www.felipepena.com/download/jorlit.pdf)>. Acesso em: 14 abr, 2015.

REVISTA CONTRAPLANO. Vitória da Conquista: Estúdio Imboré, 2014.

VILAS BOAS, S. Em Revista ao Texto. p 13 – 35. In: VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.